

CONTRATEMPOS E QUESTIONAMENTOS QUE INTERFEREM NO PLANEJAMENTO DA AULA: EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DO PIBID MATEMÁTICA

*Amanda Aparecida Rocha Machado
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: amandamachado_56@hotmail.com*

Resumo:

As atividades desenvolvidas neste projeto foram relatos de observações que ocorreram de início através das observações do espaço físico das escolas, seguido das observações de aulas e provas aplicadas pelas professoras supervisoras, sendo finalizadas com a elaboração e aplicação do planejamento de aulas elaborado pelos próprios alunos bolsistas do programa PIBID. Estas experiências de aplicação das aulas levaram a acreditar na importância do planejamento de aulas, independente do conteúdo apresentado, servindo como um norte para a realização de muitas atividades, sendo uma importante ferramenta que possibilita encontrar recursos para uma boa aula. E assim alcançar o objetivo do futuro professor, que é ensinar os alunos, sendo que muitos não conseguem, pois não tem o hábito de planejar as suas aulas.

Palavras-chave: Experiências; observações; planejamento de aulas.

1. Introdução

Um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, bem como a inclusão dos licenciandos no cotidiano de escolas de rede pública de Educação, promovendo um contato mais próximo entre a educação básica e a superior. O programa também proporciona aos futuros professores experiências de caráter interdisciplinar que visam buscar, identificar e pensar em soluções que melhorem o processo ensino e aprendizagem e consequentemente aumentar o índice do IDEB das escolas participantes do programa.

No caso do PIBID Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM as escolas inseridas no programa são: Escola Estadual Professora Corina de Oliveira e Escola Estadual Santa Terezinha, da cidade de Uberaba-MG. Para tanto, foram

desenvolvidas atividades com o intuito de iniciar os alunos bolsistas em práticas de sala de aula e que foram divididas em três fases, quais sejam: observação de aulas das professoras supervisoras do programa; observação da aplicação e correção de avaliações de aprendizagem; e aplicação de aulas, após planejamento, atuando nas escolas participantes do PIBID Matemática.

As observações das aulas e da aplicação das avaliações de aprendizagem tiveram como objetivo analisar as relações construídas entre o professor, o aluno e os conteúdos trabalhados e sala de aula, trazendo concepções acerca desta realidade, pensando em soluções que podem levar a resultados positivos e satisfatórios para o professor e também para o aluno.

Posteriormente os alunos bolsistas assumiram o papel de professor sendo analisado, dentre outros aspectos, se havia relação de afetividade entre o professor e o aluno, partindo-se da crença que a experiência da observação permitirá reflexões sobre a importância desta relação e que possam permitir elementos ricos de aprendizagem para o momento em que estivermos em sala de aula no papel de professor.

A avaliação é uma ferramenta importante para que os professores analisem como os alunos receberam os conteúdos ministrados e concordamos com Grando (1995, p. 175) ao afirmar que toda ação deve estar permanentemente sujeita a uma avaliação, que se refere a um mecanismo de controle e regulador da ação.

As aplicações e o planejamento das aulas para nós alunos bolsistas são de extrema importância para uma boa formação, pois futuramente estaremos participando efetivamente do ambiente escolar, e com essas experiências, acreditamos em um trabalho docente mais agradável para os alunos. No contexto escolar o planejamento diário é uma ferramenta que deve se feita de maneira correta e pode ajudar o professor a ter uma aula de qualidade.

Segundo Libâneo (2009, p. 223) o planejamento escolar propõe uma tarefa ao professor de previsão e revisão do processo de ensino completamente, e que pode ser modificado de acordo com as condições exigidas.

A prática docente tem sido a intenção de estudos com o objetivo de trabalhar os conteúdos em sala de aula de modo mais dinâmico e que garanta ao mesmo tempo o ensino e a aprendizagem, mas para que isso possa ser realizado com sucesso, é preciso uma formação completa e segundo Kleiman e Signorini (2001, p. 26), o mais importante para a permanência e aproveitamento do aluno na escola é o envolvimento do professor, o seu grau de preparação, a sua disponibilidade para atender o interesse dos alunos e a

disponibilidade para mudar seu planejamento em virtude das necessidades específicas que surgem no decorrer do ano letivo.

2. Relato de Experiências

No primeiro momento para a realização do trabalho que aqui é apresentado, foram observadas aulas em duas turmas - 9º ano C do Ensino Fundamental e 1º ano C do Ensino Médio das Escolas Corina e Santa Terezinha, respectivamente, onde as seguintes relações foram consideradas: professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, professor/conteúdo, aluno/conteúdo e aluno/ técnicas didáticas.

A continuidade do processo constituiu-se no acompanhamento da aplicação de uma avaliação de aprendizagem e em seguida a correção da mesma. Essas considerações foram iniciadas no final do segundo semestre de 2011, onde os alunos bolsistas foram divididos em grupos e após as observações deveriam criar ações e soluções para os problemas por eles ressaltados, concordando com Freire (2010, p. 43), ao afirmar que a prática de ontem pode ser melhorada com a prática de hoje e essa ser melhorada com a prática de amanhã.

Após observações e análises, os alunos bolsistas do programa PIBID foram encorajados a desenvolver um planejamento de aulas de acordo com temas sugeridos pelas professoras supervisoras, de modo que estivessem de acordo com o calendário curricular elaborado por elas para as respectivas turmas.

Durante o planejamento foram elaborados planos de aula considerando a seguinte distribuição conteúdo/nível de ensino: para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, o conteúdo foi *Noções básicas de Estatística* e para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, *Equações do Segundo Grau*.

Os recursos utilizados nessas aulas foram os ditos tradicionais, quais sejam: lousa; giz; livro didático utilizado pelas professoras, e aplicações do cotidiano dos alunos. A intensão foi que os alunos das turmas pudessem assimilar de modo dinâmico o conteúdo a ser ministrado, tais como exercícios que foram aplicados com o objetivo de fixação do conteúdo ensinado em cada etapa do planejamento. Para a fixação do conteúdo foram utilizados exercícios do livro-texto utilizados pelos alunos nas respectivas escolas além de livros complementares.

Em seguida, os bolsistas foram inseridos em sala de aula vivenciando as mesmas experiências das relações que por eles foram analisadas no primeiro período de observação, assim como por experiências relatadas pelas professoras supervisoras.

Acredita-se que o interesse dos alunos depende de como o professor os trata dentro e fora da sala de aula, levando a acreditar que precisa da sua ajuda para os assuntos escolares e talvez até para assuntos pessoais, no qual a formação do professor acaba sendo importante. Quando o professor torna-se amigo do aluno essa postura ajuda a construir um ambiente agradável e favorável à construção do conhecimento onde o aluno perde o medo de errar perante o professor e a sala.

Como afirma Freire (2010, p. 73), a postura rígida do professor aliada com a competência técnica científica e a amorosidade ajudam a construir um ambiente favorável à construção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno de sua pessoa vão sendo desvelados. Com isso as atividades escolares e os objetivos do professor conseguiriam ser atingidos, pois o aluno passa a respeitar o ambiente escolar e permite que o professor dê sua aula sem interrupções gerando uma afetividade de ambas as partes, assim como observado nas aulas.

Com a observação das aulas, foram consideradas relações importantes como, por exemplo, a relação aluno/conteúdo, no qual os bolsistas perceberam que os alunos não estão totalmente envolvidos com os respectivos conteúdos, e que aprendem apenas para fazer a prova e depois esquecem completamente o que lhes foi ensinado.

Já em relação ao aluno/técnicas didáticas, pode-se refletir sobre a importância do planejamento, pois quando a aula é planejada, os alunos ficavam menos dispersos e acabavam prestando atenção na aula, não virando bagunça.

Por meio das aulas observadas pelos bolsistas percebeu-se a importância do planejamento para a execução das mesmas, portanto decidiu-se discutir que esse é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se indispensável também na atividade docente, pois ajuda a nortear a realização de muitas atividades, servindo como uma ferramenta que possibilita pensar, observar, avaliar, repensar e encontrar soluções permitindo alcançar a melhor forma dos objetivos, o que muitas vezes não é adquirido pelos professores pela falta de disciplina dos alunos, e até mesmo pelo rendimento dos mesmos.

É uma ferramenta importante que auxilia no processo prático, que garante dar continuidade a trabalhos e ações, pensando em atividades dinâmicas, maior interatividade,

multidisciplinaridade, facilitando o processo ensino e aprendizagem, sem esquecer que a ausência do planejamento pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, gerando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

O processo de observação teve como continuidade a análise da aplicação de avaliações de aprendizagem de matemática em ambas às escolas, permitindo que fosse avaliado o comportamento e o rendimento dos alunos num momento em que são avaliados.

Na Escola Estadual Santa Terezinha, logo que a professora mudou o espaço físico em que seria aplicada a avaliação alguns dos alunos ficaram descontentes, devido à quebra das suas intenções perante o ato de conversar com outros colegas no decorrer da prova. Na Escola Estadual Corina de Oliveira, muitos alunos ficaram incomodados com a presença dos alunos bolsistas, pois se mostraram inquietos e nervosos.

Observou-se ainda que durante a realização da avaliação, utilizaram bolsinhas de lápis para esconder calculadoras e celulares, o que não era permitido. A observação da correção da avaliação gerou certo desconforto por parte dos alunos, pois a maioria não atingiu a média e ficaram frustrados com a correção, e com isso perceberam que com um pouco mais de esforço conseguiriam atingir o objetivo que era tirar uma boa nota.

No que tange à continuidade do trabalho que foi a elaboração de um planejamento de uma sequência de aulas sobre conteúdos previamente estabelecidos, tomou-se como base o que é expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional - LDB (1996, p. 23), ao dizer que o planejamento fica incumbido aos cuidados da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente que tem um importante papel a desempenhar nesse sentido que é o da aplicação desse planejamento, mas o que tem que ser levado em conta é a aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menos rendimento escolar, cabe ao docente reorganizar seu planejamento de acordo com as necessidades do aluno.

Na Escola Corina, a importância do planejamento (Quadro 1) foi percebida quando foi identificada dificuldade por parte dos alunos do 9º ano ao resolverem equações de 2º grau que dependiam de pré-requisitos, como por exemplo, a solução de um exercício utilizando Fator Comum em Evidência. Desse modo, o conteúdo Fatoração foi revisado pelo aluno bolsista e o professor supervisor, fazendo com que o planejamento inicialmente proposto sofresse algumas modificações devido ao tempo utilizado para esta ocasião.

<p>Plano de Aula do PIBID Escola Estadual Professora Corina de Oliveira Série: 9º ano do Ensino Fundamental Conteúdo: Equações do Segundo Grau Objetivos: Identificar problemas do cotidiano que possam ser resolvidos com as equações do 2º grau; Saber diferenciar, o grau das equações através dos expoentes das incógnitas; Identificar e resolver equações do 2º grau, completas e incompletas; Apresentar equações do 2º grau na resolução de problemas do cotidiano.</p>		
Procedimentos de ensino	Recursos	Procedimentos de avaliação
<p>Primeira aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Iniciarei a aula aplicando um problema com relação ao cotidiano dos alunos que cairá numa equação do segundo grau. •Em seguida, perguntarei aos alunos se eles sabem resolver esse tipo de equação. •Passarei no quadro a fórmula geral de uma equação do segundo grau, nomeando cada um de seus elementos que a compõem. <p>Segunda aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Explicar o que é a raiz de uma equação. •Passar exercícios na lousa e do próprio livro didático para que os alunos possam resolver em sala de aula. •Explicar que existem equações do segundo grau incompletas e como resolvê-las. <p>Terceira aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Explicar como resolver uma equação do segundo grau através da fórmula de Bhaskara; •Propor aos alunos exercícios do livro didático. <p>Quarta aula: Propor aos alunos que resolvam o problema proposto na primeira aula Pedir aos alunos que resolvam exercícios do livro de equações do segundo grau completa.</p> <p>Quinta e Sexta aula: Propor aos alunos um jogo que servirá como um método avaliativo.</p>	<p>Quadro negro Giz Jogo pedagógico Livro Didático</p>	<p>O jogo servirá para avaliar os alunos em relação ao conteúdo que foi dado.</p>

Quadro 1 – Planejamento das aulas sobre Equações do segundo grau para o Nono ano do Ensino Fundamental.

Na Escola Santa Terezinha, nenhum conteúdo precisou ser revisado, pois a matéria *Noções de Estatística* era novo para os alunos e por gostaram do conteúdo aprenderam com facilidade. Mesmo assim, o planejamento inicialmente proposto (Quadro 2), não pode ser concluído totalmente, pois os alunos estavam acostumados a fazer exercícios de fixação em sala de aula, o que fez com que o aluno bolsista esperasse os alunos terminarem as atividades propostas para que pudesse avançar no desenvolvimento do conteúdo.

Plano de Aula do PIBID Escola Estadual Santa Terezinha Série: 3º ano do Ensino Médio Conteúdo: Noções básicas de Estatística Objetivos: O objetivo principal é apresentar conteúdos básicos da Estatística de modo que os alunos possam usá-los em seu dia a dia.		
Procedimentos de ensino:	Recursos:	Procedimentos de avaliação:
Primeira aula: <ul style="list-style-type: none">•Perguntar aos alunos o que eles sabem, sobre estatística, se acaso eles não souberem mostrar conteúdos do cotidiano;•Passar no quadro algumas noções básicas como: as variáveis estatísticas, e a distribuição de frequência. Segunda aula <ul style="list-style-type: none">•Corrigir os exercícios de fixação;•Iniciar o conteúdo: intervalo de classes;•Passar exercícios para fazer em sala e pra casa. Terceira aula <ul style="list-style-type: none">•Chamar alguns alunos para ir ao quadro resolver alguns exercícios proposto na última aula;•Propor uma atividade, de modo que eles interagem com ou outros colegas;•Abrir para dúvidas sobre o conteúdo. Quarta aula <ul style="list-style-type: none">•Finalizar com medidas de tendência central;•Passar exercícios de fixação.	Quadro, giz e livro usado pelos alunos.	Fazer o uso da observação, ou seja, como foi a participação do aluno durante as atividades realizadas, como se comportaram, etc.

Quadro 2 – Planejamento das aulas sobre Noções básicas de Estatística para o Terceiro ano do Ensino Médio.

Percebeu-se que quando se faz um planejamento, este não necessariamente será finalizado de acordo com o que foi pensando, pois existem obstáculos que precisam ser repensados, para que não haja um atrito entre professores e alunos.

Um bom planejamento que contemple metodologias como explicação de situações do cotidiano, apresentação de um filme, etc., podem contribuir de forma satisfatória para o rendimento do aluno, não deixando a aula desestimulante para os alunos, permitindo assim que aprendam o conteúdo.

O professor deve ter um segundo plano, pois caso não atenda a necessidade da classe, servirá como suporte para a realização das aulas ou podem ocorrer contratempus que não deixem o professor finalizar ou mesmo iniciar sua aula, caso os alunos não lembrem algum conteúdo que seja importante para a fixação de conteúdos futuros.

3. Conclusão

Conforme as experiências vivenciadas pelos bolsistas nas escolas e aqui apresentadas, conclui-se que o programa PIBID é de grande importância para que os bolsistas - futuros professores - possam praticar os conhecimentos adquiridos durante o curso o que muitas vezes não é tornado possível, além disso, faz com que o professor em formação conheça seu futuro espaço de trabalho, assim como identificar as dificuldades, facilidades e contratempos que são gerados pela correria do dia-a-dia dentro de um espaço de aprendizagem.

Através das aulas ministradas pelos alunos bolsistas, concluímos que as turmas são diferentes, sendo que alguns alunos possuem mais dificuldades que outros, e dessa forma, o professor deve estabelecer um planejamento que considere os diversos momentos em que as dúvidas dos alunos aparecem, mas não perdendo de vista o que foi planejado, que tem como objetivo organizar a ação do professor em sala de aula, para que ele atinja seus objetivos perante a turma.

E reforçando a falta do planejamento, pode deixar as aulas desestimulantes e monótonas fazendo com que o aluno não preste a atenção e acabe desmotivado em sala de aula. E concorda-se com Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 25), ao afirmarem que planejar o processo educativo é mais complicado do se parece, pois é planejar o indefinido, portanto o planejamento é de extrema importância na vida docente, pois é utilizado pelo professor como um norte para organizar e reorganizar o processo ensino e aprendizagem.

4. Referências

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/96. Brasília: 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GRANDO, R.C. *O jogo [e] suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática*. 1995. 175p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1995.

KLEIMAN, Â. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.). *Ensino e formação do professor*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANA, I. M. *Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula*. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.